

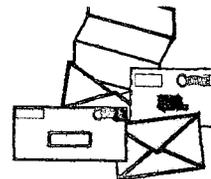


# O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"



# Escrevem os Leitores



*“Escrevo para mais uma vez parabenizá-los pela coragem e perseverança na publicação do nosso querido “O Desbravador”!*

*E assim, num mundo cada vez mais afastado de Deus, as verdades católicas defendidas por este valoroso jornal, vão por este Brasil de Nossa Senhora Aparecida à procura de almas generosas e dóceis, que exclamem felizes e enlevadas: “Ah! Sim, graças a Deus, ainda existem autênticos católicos no mundo!”*

*Tenho todos os exemplares do jornal, com exceção dos dois ou três primeiros; é um valioso tesouro, que guardo com muito cuidado e carinho.*

*Recebi a carta do Sr. Messias de Matos e estou enviando uma pequena contribuição. Assim que puder, procurarei enviar mais um pouco.*

*Que Deus os abençoe e que Nossa Senhora os ajude sempre na luta, que agora, mais do que nunca, será terrível!*

*Rezemos uns pelos outros e confiemos na maternal proteção da Santíssima Virgem Maria!”*

**EDMÉA MOREIRA DUNCAN**  
CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ

*“Caríssimos amigos em Cristo do jornal “O Desbravador”!. Conheci o jornal e achei muito proveitoso para as almas, como fonte de exemplos edificantes. Gostaria de o receber em casa, se possível”.*

**MARCOS GONÇALVES DA SILVA**  
SANTO ANDRÉ - SP

*“Saudações em Cristo. Grande felicidade sinto por estar enviando o recibo de depósito de contribuição para o maravilhoso “O Desbravador”. Ele é a luz de Jesus que irradia o meu coração e me enche de entendimento e coisas sábias deixadas por Deus. Meu amigo de todas as horas. Forte e incontestável, fazendo jus ao seu nome.*

*Eis aí a importância deste periódico na minha vida, e por isso desejo continuar tendo este meu amigo sempre comigo me ensinando novas coisas que eu não sei.*

*Agradeço de coração a todos do Grêmio Santa Maria. Deus, Jesus e Maria lhes recompensem sempre e lhes dêem força para continuarem nesta grande missão de evangelização através do amigo “O Desbravador””.*

**RICARDO SOUZA GOMES**  
LONDRINA - PR



**O DESBRAVADOR**  
PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO  
“SANTA MARIA”

**DIRETOR**  
MESSIAS DE MATTOS

**ASSISTENTE DE DIREÇÃO**  
PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO  
MOACIR ANDRADE DE PAULA

**SUPERVISÃO**  
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS  
GERALDO JOSÉ DE MATOS  
JANILSON ALVES DIAS

**REDAÇÃO**  
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA  
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS  
RONILSON VERÍSSIMO  
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS  
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA  
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

**SECRETARIA**  
PATRICIA MIDÕES DE MATOS  
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO  
SHEFFERSON SANDER FERREIRA  
MARIA PAULA BRANCO DE MATOS

**EXPEDIÇÃO**  
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO  
FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE MATOS  
GERSON FERNANDES DOS SANTOS  
ROGÉRIO VERÍSSIMO  
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

**COMPOSIÇÃO**  
ESTÚDIO “FRA ANGÉLICO”



**CORRESPONDÊNCIA**  
CAIXA POSTAL - 1525  
01059 - 970 SÃO PAULO SP



EDITO EDITOR

DITORIA ED

EDITORIA EDITOR

EDITORIA EDITOR

Conta-se que por ocasião do Natal de 1914, o primeiro na 1ª Guerra Mundial, soldados alemães e franceses saíram de suas trincheiras e cantando hinos natalinos congregaram-se numa comemoração do Nascimento do Menino Deus.

Na verdade, as graças do Natal são tão intensas que ocorrem fatos como o acima narrado. E, na aurora do século XXI, as graças natalinas continuam presentes pois Nosso Senhor quer o bem dos homens, mas infelizmente, os homens, em sua grande maioria, estão fechados às graças de Deus.

Basta olharmos para os noticiários e veremos uma imensidão de iniquidades.

Assassinatos, terrorismo, drogas, depravações, destruição da família, abandono de valores cristãos são a tônica do mundo atual.

Nosso Senhor está sempre no presépio à espera dos homens, mas os homens não estão querendo ir até Ele.

Mundo de trevas, esse em que vivemos!

Mas é Natal e o Deus Menino continua a chamar os homens e a lhes dar graças e bênçãos especiais.

Apesar da maldade humana, o Amor de Deus é mais forte e podemos fazer desse Natal o momento de nossa mudança de vida, o momento do começo de uma existência ao serviço de Deus.

Aproveitemos pois as graças que pelas mãos puríssimas de Nossa Senhora, o Menino Jesus nos dá; e como os magos e os pastores vamos ao presépio de Belém e ofereçamos a Ele um valioso presente, o nosso coração, com a intenção de jamais voltar a pecar e de servir a Deus de todas as formas.

Começemos por uma Ave Maria, façamos uma boa confissão e façamos de nossa vida um contínuo Natal.

# FILHOS ASSASSINOS

o que ninguém quer ver

Um assassinato em São Paulo, no qual morreu um casal, chocou a opinião pública, pois na trama estava a filha deles, que alegou matar os pais porque esses não queriam que ela namorasse um jovem que a teria viciado em drogas.

Agora surgem mais dois outros fatos que só o título já causa horror como vemos ao lado.

Como podemos chegar a tal abominação?

Se tais fatos nos estarrecem, com serenidade nós vemos que eles são uma consequência lógica da "educação" de hoje em dia.

Criam-se os filhos sem se ensinar a verdadeira Fé, fazem-se os gostos dos filhos, dá-se liberdade enorme a eles, mimoseiam-se os mesmos com presentes, não se castigam seus erros, dá-se-lhes uma "moral" libertina. As conseqüências – desgraçadamente – não podem ser outras.

Pegue-se o caso de São Paulo. O filho fica até altas horas em casa de jogos eletrônicos, a filha foi com o namorado para um motel. Poder-se-ia esperar algo diferente do que foi o resultado? Quem planta ventos, colhe tempestade.

Não nos iludamos, enquanto não se respeitarem os direitos de Deus, enquanto não se educar a juventude para o seu serviço, desgraças como essas serão comuns.

O homem tem pecado original, temos tendências para o mal e só uma educação para o serviço de Deus, pode formar jovens bons.

Fora disso, psicólogos, pedagogos, antropólogos, defensores dos direitos humanos podem falar à vontade, mas, nada conseguirão, a não ser resultados como aqueles aqui analisados.

## Torturada e morta pelo próprio filho

JORNAL DO BRASIL  
30 de outubro de 2002

BAHIA

Luiz Eduardo Pereira Collaço foi preso em flagrante, dentro de casa, quando arrumava as malas para fugir

JOSÉ LUÍS DACALAZILQUÁ  
Jornal da Tarde

A dona de casa Irenir Pereira Collaço, de 67 anos, foi encontrada morta dentro de sua casa, na Rua Araguaia, 208, no Pan, zona leste da capital, anteontem à noite. O principal suspeito do assassinato é um dos filhos de Irenir, Luiz Eduardo Pereira Collaço, de 38 anos. Ele foi preso em flagrante por policiais militares, dentro da residência, arrumando as malas para fugir.

A vítima estava no chão de um dos quartos, com um saco plástico amarrado na cabeça e os pulsos cortados. Pelo corpo, havia vários sinais de espancamento. O assassino ainda ateu fogo à vítima.

Jornal da Tarde  
terça-feira, 5 de novembro de 2002

## Adolescente mata mãe a pedradas

SALVADOR – A estudante G.S.L., 17 anos, moradora de Itabuna (469 km ao Sul de Salvador), foi encaminhada ontem à Delegacia da Infância do município, depois de confessar à PM que matou a própria mãe, Josefa Souza Santos, 53 anos, a pedradas e golpes de tesoura. O crime aconteceu no domingo, na periferia de Itabuna. Na manhã de ontem, a adolescente, que estava foragida, disse à PM que contou com a ajuda do namorado, E.A.M., 17 anos, porque a mãe não teria aceitado o namoro.

*Suzane matou os pais porque eles não aprovavam o namoro*



## Meiga, quieta, assassina

O casal Von Richthofen proibiu a filha Suzane, de 19 anos, de morar com o namorado, Daniel, de 21. O amor proibido acabou em tragédia, com os pais da garota mortos pauladas. O crime foi planejado por dois meses pela filha e executado pelo namorado

O Estado de S. Paulo  
09-11-2002

# TARDE TE AMEI...

*"Fizeste-nos para Vós, e o nosso coração permanecerá inquieto enquanto em Vós não repousar".*

Santo Agostinho é um dos maiores luminares que a Igreja apresenta através de sua história. É também um dos maiores e mais geniais pensadores de todos os tempos.

No presente artigo apresentamos não uma biografia do Doutor da Graça, mas uma coletânea de frases que são um roteiro de sua vida. As fontes são as obras do próprio santo.

## Deus O Chamou Cedo:

*... Sim pois Tu estavas dentro de mim e eu fora. Ali eu Te procurava... Estavas comigo, e eu não estava contigo. Foi então que me chamaíste, e o Teu grito pôs a nu a minha sordidez; brilhaste e o Teu esplendor dissipou a minha cegueira; Espalhaste o Teu perfume e eu respirei, e anseio por Ti; Tu me tocaste e eu ardi de desejo da Tua paz.*

## As Primeiras Faltas:

Apesar de possuir uma mãe santa (Santa Mônica), Agostinho cedo começou uma vida ruim:

*...Eu não Te amava e me afastava de Ti em busca de outros amores. De outra parte eu só ouvia aplausos por esses amores...*

*...Eu caminhava para a perdição com cegueira tal que, diante de meus companheiros, me envergonhava de ser menos depravado...*

*...Nos brincados eu gostava era de vencer, mesmo por meio de trapaças...*

*...O meu pecado consistia em não procurar n'Ele e, sim nas criaturas, quer dizer, em mim mesmo e nos outros, os prazeres, a primazia, a verdade...*

*...Eu adorava os espetáculos teatrais, que espelhavam as minhas misérias e alimentavam o fogo que ardia em mim...*

## Sua Vida Piora:

*Enquanto isso, os estudos continuavam normalmente... para fazer de mim um excelente advogado, tanto mais famoso, quanto mais velho: os homens são tão cegos que chegam a vangloriar-se da própria cegueira...*

*...Eu já me sobressaía na aula de retórica, o que me fazia inchar de orgulho...*

*...Desejava ficar famoso por um fim detestável e orgulhoso, ou seja, pela alegria da vaidade humana...*

## Laço Infame:

*...Naquela época cheguei a morar com uma mulher, numa união ilegítima...*

*...Tu resistias à minha cabeça oca e eu ia em frente entre as coisas que não estão em Ti, que não eram criações da Tua vontade, mas quimeras da vaidade...*

## Prenúncios de Bem:

*...Ó meu Deus, eu ardia de desejo de voar para Ti, abandonando as coisas terrenas...*

*...Foi então que resolvi voltar minha atenção para a Sagrada Escritura, por pura curiosidade...*

## Mas...:

*...E assim acabei no meio de homens orgulhosos e desligados da realidade, carnis e tagarelas como ninguém: os maniqueus. Só sabiam repetir: "verdade, verdade!", e me falavam muito dela, mas não a possuíam...*

*...Fui escorregando até os abismos infernais, ardendo em febre, atormentado pelos calos da verdade...*

### **E:**

*...No entanto, estavas mais dentro de mim que minha parte mais íntima...*

*...Dos dezenove até os vinte e oito anos, fui tantas vezes seduzido e sedutor, enganado e enganador, em meio às mais diversas paixões, soberbo, supersticioso: correndo atrás de uma vã popularidade, competindo sempre por uma coroa de louro. Vendia bagatelas, ensinando como ganhar qualquer causa, eu que era vencido pelas paixões...*

*...Era o mais assíduo freqüentador dos charlatões chamados: astrólogos...*

### **Sua Mãe Chorava:**

*...Minha mãe insistia com certo bispo, suplicando-lhe com muitas lágrimas para que conversasse comigo.*

*"Vá em paz!" disse-lhe ele "Não é possível que venha a se perder o filho de tantas lágrimas"...*

### **Um Amigo Morre:**

*...Eu tinha até conseguido desviar o amigo da verdadeira Fé... Agora sua mente estava no erro como a minha... Mas... tiraste-o desta vida...*

### **Deus O Esperava:**

*...Resolvi abandonar o maniqueísmo...*

*...Eram as Tuas mãos, ó Deus meu, que, no segredo de Tua Providência não abandonavam minha alma, enquanto era oferecido a Ti, dia e noite, um sacrifício do coração dilacerado de minha mãe em pranto...*

*...Parti escondido, deixando minha mãe rezando e chorando...*

*...Tratei de arranjar outra mulher...*

### **Impulsos e Quedas:**

*...Descobri, admirado, que agora eu amava a Ti...*

*...Mas logo meu próprio peso me puxava para baixo, e eu caía de novo...*

*...Foi então que me atirei com grande avidez sobre a Sagrada Escritura inspirada por Ti...*

*...Eu ainda me sentia atado por um laço persistente: a mulher...*

*...Havia em mim duas vontades, uma velha, outra nova: uma carnal e outra espiritual, lutando entre si; e essa rivalidade me dilacerava o espírito...*

### **Toma e Lê**

*...Até quando continuarei repetindo: amanhã? Por que não agora? Por que não pôr fim imediatamente às minhas torpezas?...*

*...Eis que, de repente, ouço uma voz vinda da casa vizinha: toma e lê...*

*...Agarrei o livro, abri-o e li: "Não nas orgias, nem nas bebedeiras, nem na luxúria; mas revesti-vos de Nosso Senhor Jesus Cristo"...*

*...De tal forma me converteste a Ti, que eu já não mais procurava esposa nem esperança alguma deste mundo...*

*...Tendo fechado o livro, corri a contar tudo a Alipio. De lá fomos ter com minha mãe, contando-lhe a decisão. Ela encheu-se de alegria, de gozo e de triunfo...*

### **Vida Nova:**

*...E resolvi passar para o Teu serviço...*

*...Meu coração foi atingido por Ti como um raio, pela luz da Tua palavra, então comecei a Te amar. O céu, a Terra, e tudo o que neles existe dizem-me para eu Te amar...*

*...De agora em diante, só a Ti hei de amar, só a Ti hei de seguir, só a Ti hei de procurar...*

*...Também Alipio quis renascer em Ti, juntamente comigo. Fomos batizados juntos, desaparecendo a inquietação da vida passada...*

*...Ó irmãos, ó filhos da Igreja Católica ou regenerados em Cristo e nascidos do Alto, ouçam-me. Cantem para mim um cântico novo...*

*...Como chorava, ao ouvir ressoar, na Tua Igreja, as serenas modulações dos Teus hinos...*

### **Dizia Sua Mãe:**

*"Meu filho, nada mais me atrai nesta vida; não sei o que estou ainda fazendo aqui, nem porque estou ainda aqui. Já se acabou toda esperança terrena. Por um só motivo eu desejava prolongar a vida nesta terra: ver-te católico antes de eu morrer. Deus me satisfaz amplamente, porque te vejo desprezar a felicidade terrena para servi-Lo. Por isso, o que é que estou fazendo aqui?"*

### **Morte da Mãe:**

*...Passados cinco dias... ela caiu de cama com febre...*

*Disse ela: "Faço-vos apenas um pedido: lembrai-vos de mim no altar do Senhor..."*

*...Pelo nono dia de doença, aos cinqüenta e seis anos de idade... essa alma fiel e piedosa libertou-se do corpo...*

### **Na África:**

*Tendo recebido a Graça, resolveu voltar à África, para junto de amigos que se tinham empregado, como ele, ao serviço de Deus. Viviam juntos, em meio a jejuns, orações, meditando dia e noite, na Lei do Senhor.*

*...Enquanto eu procurava um lugar onde fundar um mosteiro... acabaram me ordenando sacerdote contra minha vontade...*

### **Em Hipona:**

*Tendo sido ordenado padre, mandou construir, junto à igreja, um mosteiro, começando a viver ali com os servos de Deus.*

*...Tu me levaste a pregar a Tua palavra... e eu desejei ardentemente meditar a Tua lei. Não quero desperdiçar noutras coisas as horas livres que me sobraem do serviço que devemos aos homens...*

*Aquilo que Deus lhe revelava na meditação e na oração, ele comunicava às pessoas que lhe estavam próximas e também às que estavam longe, mediante sermões e livros.*

### **Bispo:**

*A lâmpada acesa e ardente, colocada sobre o candelabro, iluminou a todos aqueles que estavam na casa.*

*...Quando cheguei ao episcopado quis ter junto de mim um mosteiro de clérigos...*

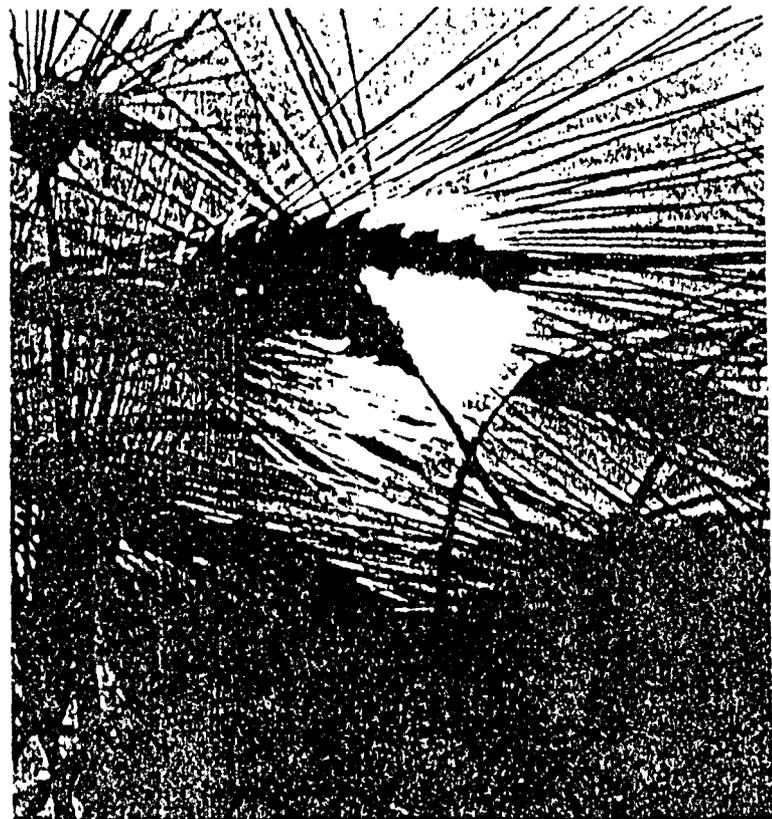
*Agostinho ensinava, pregava, tanto em casa como na igreja, e a Igreja Católica da África se renovou.*

*...Não devemos jamais abandonar a Igreja, que devemos servir...*

### **28 de Agosto de 430:**

*Durante a sua última doença, lia na cama, os Salmos de Davi, chorando e rezando... e assim, adormeceu no Senhor.*

*"Quão tarde te amei, ó beleza tão antiga e tão nova, quão tarde te amei".*



# PROCURA-SE

Conta-se que certa vez o filósofo Diógenes andava ao meio dia na praça pública de Atenas, com uma lanterna acesa na mão, buscando alguma coisa. Alguém então lhe perguntou o que buscava e ele respondeu: "Ando a ver se encontro um homem". "Mas não vedes a praça cheia deles?" disseram-lhe. "Esses -- replicou ele -- não são homens, senão animais brutos; porque não vivem vida de homens, mas sim de brutos, regendo-se e guiando-se por seus apetites".

Sábia resposta e que nos faz indagar o que diria o mencionado filósofo se vivesse hoje. Pois, os homens de hoje, na verdade, são em tudo parecidos aos irracionais, dão predominância aos seus instintos baixos, desprezam a razão, não possuem mais vergonha de suas más ações, buscam um sem número de maneiras para ter prazeres (como por exemplo os tóxicos), sendo na realidade verdadeiros brutos, que principalmente se esqueceram de Deus.

Quão poucos são hoje aquelas pessoas que respeitam seus corpos como templos do Espírito Santo, quão poucos são aqueles que se lembram que foram remidos pelo Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, quão poucos os que vivem como filhos de Nossa Senhora.

Em poucos momentos, como o que vivemos, o homem se afastou tanto de Deus e também em poucos momentos o homem se embruteceu e bestializou tanto. Uma prova disso são os índices alarmantes que alcançou a AIDS, doença que atinge especialmente os homossexuais, fato que mostra como a degradação está espalhada.

Tudo isso nos faz lembrar uma maravilhosa comparação de Santo Agostinho que indaga o que pareceria um homem que andasse com os pés para cima e a cabeça para baixo? Não passa de um palhaço ou uma marionete, digno de farsa e riso. Por isso são também, aos olhos de Deus e dos anjos, aqueles em que a carne é senhora e a razão é escrava. Esses andam com os pés para cima e a cabeça para baixo.

Rezemos à Santíssima Virgem para que nesse mar de lama em que vivemos não nos animalizemos, mas sejamos à exemplo d'Ela criaturas puras, dignas do nome de cristãos.



# O SÁBIO MENDIGO

O Padre João Tauler narra a seguinte história ocorrida com ele mesmo. Durante muitos anos pedira fervorosamente ao Senhor que lhe enviasse alguém que o instruisse na vida espiritual.

Um dia ouviu uma voz que lhe dizia: “dirige-te a tal igreja, lá encontrarás o que desejas”. O Padre obedeceu e à porta da igreja indicada encontrou um mendigo, descalço, envolto em trapos, a quem saudou dizendo: “Bom dia, amigo”. “Obrigado, senhor”, respondeu-lhe o mendigo, “não me lembro, porém, de ter jamais tido um mau dia”. “Pois então lhe conceda Deus uma vida feliz”. “Nunca fui infeliz, graças a Deus. Ouça-me, Padre, não foi sem razão que eu disse nunca ter tido um mau dia, pois, se tenho fome, louvo ao bom Deus; se chover ou nevar, bendigo-O; se alguém me desprezar, me despedir, ou se tenho de suportar outros padecimentos, louvo por isso ao Senhor. Disse também que nunca fui infeliz, o que é igualmente verdade, pois que estou acostumado a querer incondicionalmente o que Deus quer. Tudo o que vem sobre mim, seja agradável ou desagradável, recebo com alegria de Suas mãos como a coisa melhor para mim, e isso constitui minha felicidade”. “Mas, se Deus quisesse condenar-te, que dirias então?”. “Se Deus assim o quisesse, com humildade e amor prender-me-ia tão estreitamente a Ele que, precipitando-me no inferno, arrasta-lo-ia comigo e junto Dele achar-me-ia tão feliz no inferno como sem Ele infeliz no Céu”. “Onde encontraste a Deus?”. “Achei-o quando abandonei as criaturas”. “Quem és tu?”. “Um rei”. “Onde tens teu reino?”. “Em meu coração, onde reina a ordem, pois minhas paixões obedecem à razão e minha razão a Deus”. “Como conseguiste tal perfeição?”. “Calando-me diante dos homens para me entreter com meu Salvador e conservando-me continuamente unido a Deus, em quem acho meu descanso e toda a minha felicidade”.

Assim, por sua conformidade com a vontade de Deus, conseguira esse mendigo uma grande perfeição e apesar de sua pobreza sentia-se mais rico que todos os príncipes do mundo e, não obstante seus padecimentos, mais feliz que todos os mundanos na posse das alegrias terrestres.



# UMA VISÃO DO FUTURO



Em julho de 1854, terrível epidemia – a cólera – irrompe na cidade de Turim, Capital do Piemonte. No princípio de agosto, a cidade, sob um sol abrasador, atingiu o máximo de contágio: havia quase um doente em cada casa. O lazareto estava repleto, e os enfermeiros recusavam-se a aceitar novos colerosos.

Dom Bosco dirige-se aos seus rapazes maiores:

- Se algum de vocês quiser vir comigo, percorreremos as casas para ajudar os doentes. Se estamos todos na Graça de Deus e ninguém cometer um pecado mortal, garanto que ninguém de nossa casa será atingido pela cólera.

Miguel Rua, de 17 anos, e João Cagliero, de 16, estão à testa do grupo que com Dom Bosco parte em socorro dos doentes.

São dias de pesado trabalho.

Naqueles dias de desolação e medo, Miguel Rua percebe claramente que Nosso Senhor fala com Dom Bosco. Não somente nenhum membro do Oratório é atingido pela cólera, mas nos últimos dias de agosto acontece um fato estranho incrível.

João Cagliero, ao voltar uma noite do lazareto, sente-se mal. Miguel, assustado, acompanha-o à enfermaria do Oratório e apressa-se em chamar Dom Bosco. Ao vê-los reclinados sobre si, João murmura:

- Estou mal... Sinto muito frio, a cabeça, entretanto arde...

Um médico, chamado imediatamente, disse que não se tratava de cólera, mas de febre tifóide. Provavelmente João, no calor asfixiante daqueles dias, bebera água contaminada.

Quis confessar-se e receber a Comunhão. Dom Bosco confortou-o, mas nos primeiros dias de setembro a febre subiu muitíssimo. O doente começou a delirar. O rosto afogueava-se, e de repente empalidecia, como de um moribundo. A febre, que não o deixava nunca, roubava-lhe as forças.

Vieram para uma consulta, os doutores Calvagno e Bellingeri. Após cuidadoso exame, chamaram Dom Bosco à parte:

- Infelizmente é um caso desesperado. Se esta noite a febre tornar a subir, o coração não agüentará, e será o fim. Convém administrar-lhe os últimos Sacramentos.

Dom Bosco ficou profundamente perturbado. Queria um bem imenso àquele rapagão, seu conterrâneo, vivo, alegre e forte. Não teve coragem de dar-lhe a tristíssima notícia. Pediu a Miguel Rua que o fizesse, com delicadeza. Entretanto desceu à igreja para buscar o Viático.

Miguel estava no quarto de João Cagliero. Poucos minutos depois, entra Dom Bosco com a teca do Santíssimo. Mas Dom Bosco não se aproximou: deteve-se alguns segundos fixando o vazio, como se visse algo que os demais não podiam ver. Achevou-se em seguida ao leito do doente, mas alguma coisa mudara profundamente nele. A tristeza, a perturbação de pouco antes haviam desaparecido. Estava alegre, sorria. João murmurou:

- É minha última confissão? Vou mesmo morrer?

Dom Bosco respondeu-lhe com voz firme:

- Ainda não chegou a hora de ir para o Céu, João. Há muita coisa ainda que você deve fazer. Você vai vestir batina, será padre, e depois com o breviário debaixo do braço haverá de rodar pelo mundo... E fará com que outros também carreguem o breviário... E irá longe, muito longe.

Ditas essas palavras, Dom Bosco levou de volta o Viático à sacristia.

Poucos dias depois, a febre baixou de golpe. João Cagliero pôde ir à terra natal para longa convalescença. Voltou em novembro, trazendo num pacote a batina preta feita por sua mãe. Dom Bosco fê-la vestir na festa de Santa Cecília.

Por algum tempo Miguel Rua perguntava-se a si mesmo o que teria "visto" Dom Bosco no quarto de Cagliero. O próprio Dom Bosco deu-lhe mais tarde a resposta:

- Estava atravessando a soleira quando de súbito vi uma grande luz. Uma pomba alvíssima, carregando um ramo de oliveira, descia sobre o leito do doente. Pairou a poucos centímetros do rosto pálido de Cagliero, e deixou-lhe cair sobre a fronte o ramo de oliveira. Logo depois era como se as paredes do quarto se abrissem e se confundissem com horizontes longínquos e misteriosos. Ao redor do leito apareceu uma multidão de figuras estranhas, primitivas. Pareciam selvagens de estatura gigantesca. Alguns tinham a pele escura, tatuada por enfeites

avermelhados. Esses gigantes de rosto altivo e triste curvaram-se sobre o enfermo, e trepidantes puseram-se a sussurrar:

- Se ele morrer, quem virá em nossa ajuda?

- A visão durou poucos instantes, e adquiri a certeza de que Cagliero haveria de sarar.

João Cagliero tornar-se-ia o primeiro Bispo missionário salesiano. Nas planícies da Patagônia e entre as montanhas da Terra do Fogo haveria de encontrar aqueles gigantes de pele escura.

Em 1884, Leão XIII elege-o Bispo e confia-lhe o recém criado Vicariato Apostólico da Patagônia, para onde ele volta e fica por 30 anos, sendo definido pelo presidente argentino Roca: "o Civilizador da Patagônia" e "o mais hábil dos diplomatas".

Em 1908 é Delegado Apostólico na América Central, especialmente mandado por São Pio X. Bento XV eleva-o à dignidade cardinalícia em 1915, passando a trabalhar desde então na Congregação dos Religiosos, Propaganda Fide e Ritos. Em 1923 celebra com seu colega o P. Francesia as Bodas de Diamante de Sacerdócio.

Faleceu em Roma e foi sepultado no campo Verano (1926).

Atualmente seus restos mortais repousam na Catedral de Viedma (Argentina) sua primeira sede episcopal, para lá solenemente trasladados em 1964.



# MUDARAM OS NATAIS OU MUDEI EU?



Chegamos a Maroeira! Final da linha!

Com essas palavras o Dr. Abelardo acordou, no ônibus, depois de longa viagem de 9 horas. A primeira visão da velha cidade, que há 40 anos não via, foi de saudosa alegria. Quantas recordações lhe vieram imediatamente à memória. Aliás, ele voltava para "matar as saudades", especialmente dos maravilhosos natais de sua infância.

Há 35 anos atrás, o pai do Dr. Abelardo fora nomeado Juiz de Direito da Comarca de Maroeira. Menino, ele ali passou sua infância, brincou, correu, viveu uma meninice inocente. Ali, ele estudou no primário, ali ele fez sua primeira comunhão.

E foi ali, também, que ele passou os melhores natais de sua vida.

Nas semanas que antecediam a grande data, o velho padre Adhelmo fazia pregações conclamando as pessoas a prepararem o coração para que nele o Menino Jesus nascesse. Ao mesmo tempo, uma sublime peregrinação da imagem de Nossa Senhora nos lares, com reza diária do terço, inflamava as famílias na piedade e devoção.

Nos dias imediatamente anteriores ao Natal, os três padres da cidade ficavam ouvindo confissões o dia inteiro, e as filas do confessionário eram ininterruptas. A medida em que as pessoas se reconciliavam com Deus, o ar da cidade ia ficando abençoadíssimo.

Na véspera do Natal, as pessoas precisavam esperar horas para se confessarem.

Enquanto isso, alguns fiéis iam montando dois magníficos presépios: um na praça da matriz e outro no interior do Templo.

De tudo isso o jovem Abelardo participava - ainda que a contragosto dos pais - alegremente. Uma hora antes da Missa do Galo, ele e outros meninos iam tocar os sinos da igreja e 20 minutos antes do Santo Sacrifício da Missa, a igreja estava superlotada. Praticamente toda a população vinha para o ato.

Às cinco para a meia-noite, em ponto (o padre Adhelmo era bem sistemático) apagavam-se as luzes, o coro começava a entoar a célebre "Noite Feliz" e os três padres, sob um pálio, portando o Menino Jesus, antecedidos de um cortejo de coroinhas em vestes de gala e tocheiros na mão, dirigiam-se ao presépio e ali colocavam a Imagem do Deus Menino.

A seguir, incensava-se o presépio e começava a solene Missa ao som do cântico gregoriano.

As comunhões eram numerosas. E a recepção de Nosso Senhor Sacramentado trazia júbilo ao pequeno Abelardo.

Ao fim da Missa, os cumprimentos de Natal e uma lauta ceia em família.

Mas, o tempo passou. O pai de Abelardo foi promovido para a Capital. O jovem, cercado de más companhias decaiu, corrompeu-se, girou o mundo. Ganhou dinheiro, perdeu dinheiro, casou-se, separou-se, "casou" de novo, separou-se de novo, foi famoso, ficou esquecido.



Apesar de sua vida ruim, a lembrança dos Natais da infância não se apagava...

Só uma coisa sempre ficou gravada na sua alma: sua infância, a época da inocência, em especial os Natais.

Mal chegado a Maroeira, o Dr. Abelardo quis saber sobre a novena de Natal. Foi a ela. Que decepção. Ao invés da reza do terço, só se tratou de política, de agitação social. E as pregações do padre Adhelmo? Bem, o padre Adhelmo já morreu há 35 anos e o vigário atual aboliu as famosas pregações.

E as confissões, as filas do confessionário? Nem confessionário há mais na paróquia, nem confissões, somente "aconselhamento" feito pelo padre, ajudado por psicólogos e outros "especialistas". O atual vigário diz que confissão pressupõe culpa e, portanto nada de confissões.

Ao menos a Missa do Galo deve manter seu esplendor, os presépios também! Qual nada, na véspera do Natal há na "comunidade" uma confraternização, com troca de presentes e nada mais.

Decepcionado com o que viu, decepcionado consigo mesmo, o Dr. Abelardo voltou na noite da véspera do Natal e foi passar o dia de Natal isolado em seu luxuoso e vazio apartamento, perguntando-se continuamente: "O que mudara, ele ou os Natais?"

Dr. Abelardo, o senhor mudou, na medida em que se corrompeu, e, por isso o Natal quase nada mais significa para o senhor.

E, aparentemente, os Natais também mudaram, enquanto pessoas vivem como o senhor, longe de Deus.



Enquanto os homens não se aproximarem de Deus, enquanto Padres não os levarem até Ele, enquanto pais não colocarem Deus no centro de suas famílias, enquanto jovens se depravam, os Natais parecerão mudados, parecerão vazios, pois sem a presença de Jesus Menino, sem a presença de Nossa Senhora, não pode haver um feliz Natal.

## COLABORE COM O DESBRAVADOR

- ◆ Atravessamos dias difíceis. É sabido que ocorrem dificuldades financeiras em nosso país.
- ◆ Quanto a nós, os gastos cresceram de forma assustadora. Só para dar um exemplo, a tarifa de correio aumentou-nos consideravelmente.
- ◆ Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o nosso primeiro número, qual seja, "O Desbravador" deve ser gratuito e, com auxílio de Nossa Senhora, continuará a sê-lo.
- ◆ Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem.

### BANCO ITAÚ

CONTA CORRENTE 00433 - 0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP

### BRADESCO

CONTA CORRENTE 24019 - 2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP

Em nomé de GRÊMIO SANTA MÁRIA  
QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE



## **VELHOS CARTAZES, PERENES MENSAGENS**

Parece que foi há séculos, mas na realidade, há apenas alguns anos atrás, qualquer igreja ostentava na sua porta um cartaz com os dizeres: "Por Respeito à Casa de Deus e em Obediência às Normas da Santa Igreja" aonde se lia como se vestir e como se comportar. E, o que era um complemento altamente maravilhoso é que esses avisos eram respeitados, e com amor.

Isso demonstrava uma sociedade melhor e também a existência de católicos melhores.

O resultado disso era um ambiente respeitoso, sublime e sacral, dentro da Casa de Deus, que ao depois era levado para as ruas e os lares.

Ao invés de moças que vão comungar mascarando chicletes, viam-se moças em trajes decentes, com véus na cabeça, e, sobretudo com a alma limpa se dirigirem piedosamente para receber Nosso Senhor na Sagrada Comunhão.

Não se viam, no recinto Sagrado, pessoas seminuas, nem as igrejas pareciam um mercado de peixes, tal o burburinho que hoje se sente em algumas delas.

## **Por Respeito à Casa de Deus e em Obediência às Normas da Santa Igreja**

### **NÃO PODEM:**

1. SER ATENDIDAS NO EXPEDIENTE PAROQUIAL
2. PARTICIPAR DE QUALQUER ATO RELIGIOSO
3. SER TESTEMUNHA DE CASAMENTO
4. SER MADRINHA DE BATISMO
5. CONFESSAR-SE
6. COMUNGAR

## **SENHORAS, MOÇAS E MENINAS**

### **COM VESTIDO**

- SEM MANGAS
- QUE NÃO DESÇA ABAIXO DOS JOELHOS (ao menos dois dedos)
- EXCESSIVAMENTE DECOTADO
- EXCESSIVAMENTE AJUSTADO
- DE TECIDO TRANSPARENTE
- EM TRAJE MASCULINO

"Este lugar é terrível! É a casa de Deus e a porta do Céu, e será chamado a morada de Deus. (Gen. 28,17) Este lugar foi feito por Deus! É um lugar de mistério inestimável, isento de defeito. (Ps. 137,2)

O que mudou nisso tudo?

A moral não mudou, pois ela é objetiva e imutável.

Mudaram, sim, os homens, que não mais querem viver e fazer viver os ensinamentos eternos e imorredouros da Santa Igreja. Disso resulta uma enorme decadência dos costumes e a perda de incontáveis almas.

Que saudades desses cartazes! Que vontade de vê-los nos átrios das igrejas! Que desejo de vê-los respeitados!! Que alegria seria vê-los vivido em todas as partes, principalmente nas igrejas que por muitos foram transformadas em covis de ladrões.

Nosso Senhor ao ver os vendilhões no Templo, possuído de Santa Ira, os expulsou a chicote. Peçamos a Nossa Senhora que tudo pode junto ao Coração de Jesus, que nos dê essa Santa Cólera contra as abominações que invadem o Santuário, e faça voltar nas portas das igrejas esses avisos tão salutares, e dê aos homens a Graça de acatá-los.



## SE NÃO FORDES COMO CRIANÇAS NÃO ENTRAREIS NO REINO DE DEUS

Aquele que quiser se tornar semelhante a Nosso Senhor Jesus Cristo deve imitar a inocência das crianças. Às vezes esse conselho evangélico é mal interpretado, quando se confunde inocência com apatia, ou com estupidez.

Um belo exemplo de verdadeira inocência e de espírito de criança pode ser encontrado em Santa Gemma Galgani, que viveu na Itália no século passado. Observemos sua fotografia, e leiamos em seguida alguns versos do poema "A grande lição das crianças", de S. Luis Maria Grignon de Montfort:



"Vejam o seu rosto  
repleto de doçura:  
"Não vedes aí a imagem  
de Nosso Salvador?  
Ele fala, se calando  
pois seu ar de inocência  
prega sem cessar.  
Ele é sem malícia,  
Ele não tem fingimento  
Sem nenhum artifício  
Sem nenhum orgulho,  
Ele é sem rancores,  
Ele é sem venenos".

São Luis viveu dois séculos antes de Santa Gemma, e suas almas só se conheceram no Céu. Mas a descrição que ele faz do rosto de uma criança se aplica perfeitamente ao dela, pois ela viveu os conselhos de Nosso Senhor.

A cara leitora conhece alguma forma de "maquiagem" que produza um resultado igual?

# “E vós, Quem dizeis que Eu sou?”

Às margens do lago Tiberíades, Nosso Senhor perguntou aos Apóstolos, sobre quem os homens julgavam que Ele fosse. As respostas são conhecidas: “Uns dizem que é João Batista, outros que é Elias, e outros que é Jeremias, ou algum dos profetas”. Diante dessas respostas, Nosso Senhor perguntou a eles, Apóstolos: “E vós quem dizeis que Eu sou?”. São Pedro, cheio das luzes celestiais, adiantou-se e proferiu a sua famosa profissão de Fé: “Tu és o Cristo, Filho de Deus vivo”.

Então, São Pedro foi agraciado com a promessa do primado sobre os fiéis e sobre os próprios Apóstolos.

As perguntas de Nosso Senhor muito bem podem ser feitas aos homens de hoje: “Quem os homens dizem ser Ele?”. E ao que se poderia adicionar: “O que Nosso Senhor representa para os homens de nosso tempo?”.

A julgarmos pelas vidas e palavras da maior parte das pessoas, as respostas não seriam muito animadoras.

Para uns, Cristo é objeto de blasfêmias e ofensas ignominiosas, como é o caso dos autores do filme denominado “A última tentação de Cristo”, bem como seus defensores e aqueles que vão assistir à película.

Para outros, Nosso Senhor é objeto de desprezos por meio de vidas ruins, repletas de pecados que vão contra as Suas Divinas Leis e Ensinamentos. Pessoas, enfim, que com suas atitudes crucificam a Jesus todos os dias.

Alguns falam de Jesus com palavras elogiosas e belas, mas que são meras palavras que nunca se traduzem em atitudes de verdadeiro amor a Deus. Para esses cabem as palavras do próprio Cristo: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; mas o que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus, esse entrará no reino dos céus”.



Na verdade poucos, pouquíssimos reconhecem na Divina Pessoa de Jesus, o Deus da Paz, o Autor da Vida, o Exemplo das Virtudes, o Nosso Refúgio, o Nosso Caminho e a Nossa Vida. Raros também fazem de suas vidas um hino de amor ao Salvador.

Diante de tantos que se esquecem d'Ele, que O abandonam, que O ofendem, cabe-nos perguntar o que representa Nosso Senhor para nós, o que é Ele em nossas vidas? Um objeto de ofensas e traições ou a própria razão de ser de nossas existências?



Neste período Natalino em que Nosso Senhor é mais lembrado e em que também, de certo modo, é mais ofendido pelas ingratidões dos homens, vamos a Ele no presépio de Belém e Lhe peçamos, nos braços maternos de Nossa Senhora, a insigne Graça de tê-Lo como o Centro de nossas